

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento da Lei e do Contrato Social, vimos apresentar a V. Exas., o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2010.

1. A ENVOLVENTE ECONÓMICA E SECTORIAL

1.1. De acordo com a estimativa do Eurostat, a economia da área do Euro, em termos médios anuais, cresceu 1,7% em 2010, o que compara com uma contração de 4,0% em 2009.

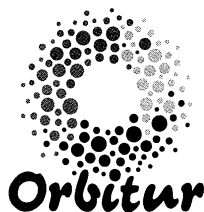
No mercado monetário do Euro, as taxas de juro Euribor têm registado subidas, sobretudo no fim de 2010, tendo a taxa de câmbio efectiva nominal do euro registado, também, uma ligeira apreciação no mesmo período.

Em Dezembro de 2010, a taxa de variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na área do euro situou-se em 2,2%. Em termos médios anuais a inflação na área do euro aumentou de 0,3% em 2009 para 1,6% em 2010. A variação média anual do mesmo índice, excluindo bens energéticos, situou-se a um nível abaixo do observado no ano anterior (1,0% face a 1,2% em 2009).

O preço do petróleo em dólares registou uma subida de 14,1% entre o final de Novembro de 2010 e os primeiros dias de 2011, fixando-se em 74.1 euros/barril, sendo que, ao longo de 2010, o preço do barril de brent aumentou 29% em euros.

O indicador de sentimento económico na UE registou uma ligeira queda no fim de 2010 (de 0,3 pontos), após sete meses consecutivos de melhoria, mantendo-se praticamente inalterado na área euro (-0,1 pontos).

Dados recentes indicam um aumento da inflação na área do euro, sobretudo devido ao aumento do preço das matérias-primas. Segundo o Banco Central Europeu, os riscos para a evolução dos preços a médio prazo são ascendentes, apesar do ritmo de expansão monetária continuar moderada. A informação disponível sobre a actividade económica confirma que a dinâmica de crescimento na área do euro continua positiva, embora num contexto de elevada incerteza.



De acordo com as projecções macroeconómicas elaboradas pelo BCE, recentemente divulgadas, a recuperação das economias da área do euro deverá continuar, com a gradual substituição das exportações pela procura interna como principal impulsionador do crescimento. No entanto, a necessidade de continuar com o ajustamento de balanças em alguns sectores, aliada aos processos em curso de consolidação orçamental, deverá contribuir para moderar as perspectivas de crescimento para a área do euro.

1.2. Em Portugal e em 2010, o Produto Interno Bruto aumentou 1,4% em volume, o que compara com a variação de -2,5% verificada no ano anterior. Este comportamento reflectiu, sobretudo, o contributo da procura interna (que passou de -3,2 p.p. em 2009 para 0,9 p.p. em 2010) assistindo-se a um aumento da despesa do Consumo Final das Famílias residentes e a uma redução menos acentuada do Investimento.

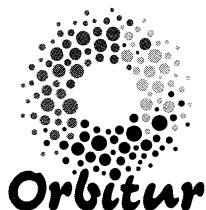
A procura externa líquida manteve um contributo positivo para a variação do PIB (0,5 p.p.), embora ligeiramente inferior ao observado no ano anterior (0,7 p.p.), verificando-se crescimentos expressivos em ambos os fluxos do comércio internacional.

As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 8,7% em volume (diminuição de 11,6% em 2009) enquanto as Importações de Bens e Serviços cresceram 5,3% (diminuição de 10,6% no ano anterior). O crescimento mais intenso das exportações, comparativamente ao das importações, traduziu-se num contributo positivo da procura externa líquida para a variação do PIB (0,5 p.p.).

A Necessidade Líquida de Financiamento da economia portuguesa, em 2010, situou-se em 8,4% do PIB, valor menos negativo que o verificado em 2009 (9,8%).

Em Portugal, o indicador de sentimento económico registou uma quebra em 2010 de 0,7 pontos, em resultado, sobretudo, da avaliação efectuada pelos consumidores e pelas empresas de construção. Já as empresas industriais, do comércio a retalho e dos serviços apontavam para um clima económico menos desfavorável.

A procura interna, em 2010, cresceu 0,8%, contrariamente ao verificado no ano anterior em que tinha diminuído 2,9%. Este resultado traduz uma redução menos intensa do Investimento, que registou uma taxa de variação de -14% em 2009 e de -5,6% em 2010.



Referindo-nos ao emprego, verificou-se em 2010 que o emprego total para o conjunto dos ramos da actividade da economia diminuiu 1,5%, variação menos negativa quando comparada com a do ano anterior (-2,6%). Já o emprego remunerado diminuiu de forma menos expressiva, passando de uma variação de -1,8% em 2009 para -0,2% em 2010.

Em 2010, o défice conjunto das balanças correntes e de capital diminuiu, face ao ano anterior, representando 8,7% do PIB contra 10,1% em 2009.

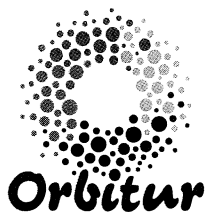
No que se refere à receita fiscal do Estado, constatou-se em 2010 uma variação homóloga de 5,5%, baseado na evolução da receita dos impostos indirectos, que aumentou 9,2% no período em apreço, em contraste com a ligeira subida da receita dos impostos directos, de 0,8%. Em contrapartida, a despesa corrente primária do Estado cresceu 3,9% em 2010, em relação ao período homólogo.

Quanto ao Mercado de Capitais, refere-se que o comportamento dos empréstimos ao sector privado não financeiro foi comum aos segmentos das sociedades não financeiras e dos particulares. De facto, a taxa de variação anual dos empréstimos a sociedades não financeiras diminuiu de 1,5% para 1,4%, tendo a taxa de variação anual dos empréstimos a particulares diminuído de 2,4% para 2,2%.

Os principais factores identificados pelas instituições bancárias que justificam a maior restrição na concessão de crédito dizem respeito à deterioração dos riscos associados às expectativas quanto à actividade económica em geral e, em menor grau, à deterioração das condições de financiamento e restrições de balanço, bem como da posição de liquidez dos bancos. Em consequência, aumentaram os spread e tornaram-se mais exigentes as condições contratuais, conduzindo-se à diminuição da procura de crédito e à consequente estagnação do desenvolvimento económico.

O ano 2010 permaneceu, assim, com elevada incerteza quanto às perspectivas económicas internacionais e nacionais, com acréscimo significativo do risco soberano de Portugal e condicionamento da evolução futura da economia portuguesa, face às fragilidades estruturais de que enferma.

1.3. No que respeita ao sector da actividade turística em que a Orbitur se integra, em 2009 o cenário de crise económica internacional manteve-se em todos os grandes blocos económicos, com o Japão e a União Europeia a registarem as maiores quebras homólogas no valor do PIB, -5,2% e -4,2%, respectivamente.



O sector do turismo, que a nível mundial havia crescido de forma sustentada nos últimos anos, registou em 2009 uma contração na actividade. Neste ano a abrangência da crise económica atingiu claramente a actividade turística mundial, com quebras generalizadas nas chegadas de turistas e, conseqüentemente, nas dormidas e nas receitas turísticas.

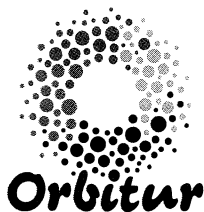
Segundo os dados da Organização Mundial do Turismo, em termos mundiais, em 2009 as chegadas de turistas internacionais totalizaram 880 milhões, ou seja, menos 39 milhões relativamente a 2008. O ano de 2009, com uma quebra homóloga de 4,2%, inverteu a tendência de crescimento das chegadas de turistas internacionais, iniciada em 2004 e que decorreu até 2008.

A Conta Satélite do Turismo apontou, para 2009, que a procura turística medida pela Despesa em Consumo Turístico, decresceu 5% em termos nominais, atingindo os 16,5 mil milhões de euros. Simultaneamente, a oferta turística, aferida pelo Valor acrescentado gerado pelo turismo, diminuiu 4,8%, aproximando-se dos 7 mil milhões de Euros.

A Balança Turística Portuguesa de 2009 evidenciou regressos homólogos de 7% nas receitas (6.918 milhões de euros) e de 7,7% nas despesas turísticas (2.712 milhões de euros), saldando-se a balança turística em 4.206 milhões de euros, o equivalente a -6,6%, face a 2008.

Em Portugal, em 2009, efectuaram-se cerca de 18 milhões de viagens por motivos turísticos, 89,5% das quais para o território nacional e as restantes, cerca de 1,9 milhões, para um destino localizado no estrangeiro. Cerca de metade das viagens (51,2%) realizaram-se por motivo de “lazer, recreio e férias”, seguindo-se a visita a familiares e amigos”, associada a 37,7% das deslocações e os motivos “profissionais e de negócios” que totalizaram cerca de 1,6 milhões de viagens (8,6%).

Mantendo a estrutura de anos anteriores, em 2009, o Reino Unido, a França, a Espanha e a Alemanha foram os principais mercados emissores de férias turísticas para Portugal, representando 62,7% das receitas turísticas globais, ou seja, menos 0,9 p.p. que em 2008. Estes foram igualmente os principais mercados receptores de divisas provenientes do turismo nacional, tendo os residentes em Portugal realizado despesas turísticas predominantemente em Espanha (31,9%), seguindo-se a França (11,9%), o Reino Unido (11%) e a Alemanha (6,5%), proporções que, no seu conjunto, traduzem uma diminuição de quota de 2,1 p.p.



[Handwritten signatures and initials]

Em 2010, os dados publicados pelo INE são globalmente positivos, evidenciando uma tendência de recuperação face aos resultados desfavoráveis verificados em 2009 e os efeitos da crise económica internacional.

Os dados divulgados pela Organização Mundial de Turismo apontam, igualmente, para uma forte recuperação do sector em 2010, estimando-se que as chegadas internacionais de turistas tenham atingido 935 milhões, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 6,7%. Para este resultado contribuíram maioritariamente as economias emergentes (+8,2%), tendo as economias avançadas apresentado uma melhoria de menor dimensão (+5,3%).

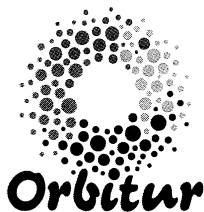
A nível nacional, em 2010, os estabelecimentos hoteleiros registaram 13,6 milhões de hóspedes e 37,5 milhões de dormidas, valores que representam crescimentos homólogos de 5% e 2,9%, respectivamente. Os residentes contribuíram com 13,8 milhões de dormidas e os não residentes com 23,7 milhões, ambos apresentando evoluções positivas relativamente ao ano anterior (+4% e +2,2%), respectivamente.

Analisando, em 2010, a evolução regional do total de dormidas do sector turístico, relativamente ao ano anterior, verifica-se que Lisboa apresentou o melhor progresso (+9,3%), seguindo-se o Alentejo (+6,7%), o Centro (+4,8%), o Norte (+4,2%), os Açores (+3%) e o Algarve (+2,6%). A Madeira foi a única região a registar um decréscimo no número anual de dormidas (-8,9%), a que não terão sido alheios os problemas climatéricos que afectaram a região.

1.4. No que concerne ao sector do Campismo e Hotelaria de Ar Livre em 2009, estiveram em actividade em Portugal 225 Parques de Campismo com uma capacidade de alojamento que cresceu em 1,2%, sendo que o pessoal ao seu serviço aumentou 1,4%.

No que diz respeito à distribuição regional dos Parques de Campismo, o Centro mantém a liderança (87 unidades, mais uma do que em 2008), secundada pelo Norte (52 parques, mais duas do que no ano anterior). A oferta de alojamento destas duas regiões representa 64,4% do total nacional no que diz respeito ao número de parques e 53% quanto à capacidade disponível.

Os Parques de Campismo acolheram 1,7 milhões de campistas, valor que representa um decréscimo homólogo de 1,6%. Para esta redução contribuíram tanto os residentes (-1,4%) como os não residentes (-1,9%).



O mercado interno correspondeu a 71,5% do total de campistas enquanto que, dos não residentes, se destacaram o mercado francês, quase sem alteração em relação ao ano anterior, o espanhol que variou positivamente 2,4% e que equivaleram, conjuntamente, a cerca de metade dos campistas não residentes.

As dormidas corresponderam a 6,7 milhões tendo variado negativamente 0,6%, em relação ao ano anterior. As dormidas de residentes registaram uma alteração positiva de 0,3%, enquanto que as dos não residentes decresceram 3,3%, em relação a 2008.

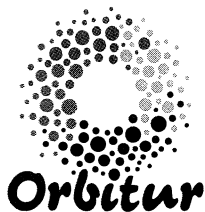
Os principais mercados emissores foram a França, Espanha, Holanda e Reino Unido que, no seu conjunto, representaram mais de 70% das dormidas de não residentes. Destes, a Espanha e a Holanda apresentaram crescimentos homólogos de 4,4% e 1%, respectivamente, tendo o mercado francês apresentado uma relativa estabilidade e o britânico evidenciado um forte decréscimo de 16,9%.

Considerando a repartição regional do total de dormidas, em comparação com 2008, observaram-se acréscimos no Alentejo (+7,3%) e nos Açores (+1,1%), estabilizando o número de dormidas no Algarve e verificou-se uma evolução negativa nas restantes regiões, nomeadamente na Madeira (-8,6%) e no Centro (-4,1%). As principais regiões de destino foram o Centro, o Algarve e Lisboa que concentraram mais de 70% do total de dormidas. Os meses de Julho e Agosto foram os de maior procura, como habitualmente, representando mais de metade do total anual de dormidas de campistas.

Em 2010 os parques de campismo alojaram 1,677 milhões de turistas, que originaram 6,507 milhões de dormidas, movimentos que corresponderam a decréscimos homólogos de 2,4% e 0,03%, respectivamente.

2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

As dificuldades com que as empresas se deparam, quer causadas por factores de mercado e de natureza financeira, quer ainda por factores induzidos pela conjuntura económica internacional, contribuiriam de forma significativa para a estagnação do desenvolvimento económico, se não houvesse, por parte dos agentes, a vontade de continuar a investir no desenvolvimento de negócios em Portugal.



É o caso da Orbitur, que de forma continuada tem vindo a trilhar o caminho do investimento e da modernização, ciente de que a melhoria da competitividade, quer no mercado nacional, quer no internacional, é um factor essencial para o sucesso. Por isso, em 2010, prosseguiu com o aprofundamento da diversificação da sua oferta e da consolidação dos fluxos turísticos que, tradicionalmente, garantem a sua força de liderança no sector e os ganhos de competitividade com que a organização se afirma na actividade turística em que opera.

Em 2010, a Orbitur reforçou, ainda, a sua aposta na participação em feiras e no estabelecimento de parcerias com operadores especializados, procurando o crescimento das taxas de ocupação das suas unidades nos períodos das épocas média e baixa, com uma mais sólida frequência dos empreendimentos da rede durante todo o ano e a atenuação dos efeitos da sazonalidade, fenómeno particularmente acentuado que se verifica neste sector da actividade turística, intimamente ligado à fruição da Natureza.

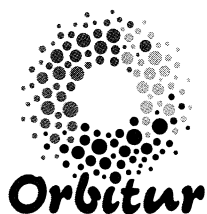
Numa linha de continuidade, a Orbitur dedicou especiais esforços à captação de turistas no mercado espanhol, atendendo à proximidade geográfica e à forte identidade de valores e culturas, tendo os resultados conseguidos confirmado o acerto deste desígnio.

No contexto da grave crise económica e financeira que afecta Portugal, a Orbitur redobrou os seus esforços de dinamização das vendas, quer através de modernos meios de comunicação e promoção, quer através de novas parcerias com operadores turísticos e agentes diversos, que passaram a operar nos mercados turísticos específicos deste sector.

2.1. Em 2010, o número de turistas que preferiram a rede de parques Orbitur cresceu 5,5% em relação ao ano anterior. Destes, cerca de 55% foram oriundos do mercado doméstico e cresceram 7,4% em relação ao ano anterior, representando a quota de estrangeiros 45% do total, com um crescimento de cerca de 3,2%. As proporções verificadas no número de turistas estrangeiros e nacionais, em relação ao total anual, foram semelhantes ao verificado no período homólogo.

Quanto às dormidas totais verificadas em 2010, que atingiram cerca de 4% mais do que as de 2009, dividiram-se entre 53% para o mercado nacional, que cresceu 2,7%, e 47% para o mercado estrangeiro, que registou uma subida de 5,5%.

Apesar de se verificarem fluxos positivos de turistas, mantém-se a tendência de uma ligeira diminuição das estadias médias, reflexo provável das dificuldades económicas sentidas pelas famílias em geral.



[Handwritten signatures and initials]

Analisando, agora, o comportamento das dormidas dos turistas estrangeiros que preferiram a rede Orbitur, verificamos contribuições positivas da França (+8%), Holanda (+5,5%), Dinamarca (+19%), Espanha (+21%) e Bélgica (+15%), sendo os decréscimos da Alemanha (-4,4), Itália (-17,8%) e Reino Unido (-6%). As dormidas totais de turistas com origem nestes 8 países europeus representaram 93% da totalidade das dormidas de turistas estrangeiros.

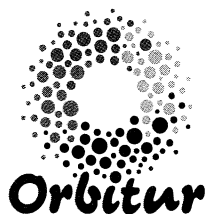
Aprofundando a análise, constata-se que a Orbitur, líder do sector, com de cerca de 10% do número total de parques de campismo e caravanismo em Portugal, representa 18% do volume global de dormidas verificadas no sector, com uma média de 47% de dormidas de estrangeiros, bastante superior à média nacional de 28%, significando que 1 em cada 3 dormidas de estrangeiros em parques de campismo ou caravanismo em Portugal, se realiza num parque Orbitur.

A Orbitur, apresenta-se assim como um líder com imagem reforçada junto da comunidade de campistas e caravanistas estrangeiros que nos visitam e que preferem os empreendimentos da rede Orbitur para passarem férias em Portugal, em consequência da reconhecida notoriedade da qualidade dos serviços que presta, dignificando o turismo português.

A marca Orbitur continua assim a ganhar força e notoriedade mercê do incessante esforço de investimento e da importante acção da área comercial em aprofundar relações com importantes operadores internacionais, em divulgar os serviços e produtos através de redes sociais e em promover vendas via Internet.

No sentido da afirmação da imagem de marca Orbitur e na captação de novos turistas, continuaram a desenvolver-se esforços de promoção e de marketing na divulgação dos diferentes serviços prestados, quer em acções promocionais nacionais quer estrangeiras, que têm vindo a resultar numa crescente captação de novos clientes. Referem-se como exemplos disso, as fortes presenças em feiras da especialidade, como são os principais certames específicos da actividade em países da União Europeia, com destaque para Espanha, França, Alemanha, Holanda e Dinamarca, para além da BTL e Nauticampo, em Lisboa.

2.2. Correspondendo à crescente apetência por parte do mercado pelas unidades complementares de alojamento, testada pelas crescentes taxas de ocupação e pelos inquéritos de opinião, a Orbitur, a exemplo dos melhores parques de campismo e caravanismo europeus, referências do sector, reforçou e diversificou a oferta em 2010, promovendo também a venda e o aluguer de equipamentos de campismo e caravanismo, na sua rede nacional de Parques.



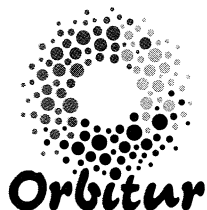
Procurando tornar mais aprazíveis e modernos os seus equipamentos, desenvolveram-se diversos melhoramentos nas infra-estruturas, edificações e serviços disponíveis na generalidade das unidades da rede.

Estas acções permitiram o reforço da qualidade da oferta em todas as unidades e conduziram a uma maior comodidade e satisfação dos turistas que optam pela rede nacional de Parques desta organização, confirmando a justeza da aposta na qualidade dos seus empreendimentos e numa variedade de oferta de serviços que lhe garanta um posicionamento de relevo e notoriedade no sector da Hotelaria de Ar Livre, capazes de assegurarem a sua sustentabilidade. Por isso, tem como desígnio importante proporcionar às famílias portuguesas e estrangeiras as melhores condições para o convívio e bem-estar que procuram, ao utilizar os espaços de lazer e diversão da Orbitur para as suas férias.

Neste contexto, é de realçar a crescente preocupação das populações com programas de Vida Saudável e a adesão ao planeamento de férias e lazer em contacto com a Natureza, privilegiando a procura da Hotelaria de Ar Livre. A Orbitur pretende os empreendimentos turísticos da sua rede modernos e atractivos e, por isso, continua a apostar na criação de espaços de convívio e lazer, prosseguindo a construção de piscinas, no sentido de melhor corresponder às exigências do mercado, indo ao encontro da plena satisfação dos turistas que optam pela rede nacional de Parques desta organização.

Na mesma orientação estratégica, de ganhos de competitividade e da qualificação da oferta, implementou-se um plano de investimentos, em sintonia com a subsidiária Orbitur – Imobiliária, SA, proprietária de uma parte importante dos activos do Grupo Orbitur. Os investimentos, na sua generalidade, permitiram uma melhor racionalização de custos, uma mais eficaz resposta ao mercado, na medida em que incluíram a introdução de equipamentos de automatização de serviços, de redução de consumo energético e de meios tecnológicos informáticos que, de forma integrada, têm conseguido ganhos importantes de eficácia e rendimento.

Enquanto objectivo estratégico relevante e desígnio fundamental da organização, prosseguiu-se o projecto de certificação da qualidade dos serviços das unidades, com vista ao reforço da competitividade da empresa, a um maior reconhecimento do valor dos seus serviços e à crescente fidelização dos seus clientes contribuindo-se, de forma significativa, para a melhoria da imagem do sector, enquanto oferta turística nacional, com o importante contributo da marca de excelência Orbitur. Estão neste caminho os exemplos da certificação já atribuída aos Parques do Rio Alto e Gala/Figueira da Foz, cujas renovações foram garantidas procurando-se o seu alargamento a outras unidades da rede.



2.3. Continuando a experiência da gestão de unidades hoteleiras, em 2010, prosseguiu-se a gestão dos activos afectos ao Elxadai Parque, enquanto sua cessionária, com excepção do Centro Hípico. Não tem sido uma experiência fácil, com grande dificuldade ao nível da procura de turistas por aquela região que, apesar de tudo, apresenta grandes potencialidades e é merecedora de um esforço promocional mais consequente por parte dos organismos responsáveis.

Também, no âmbito de experiências diversificadas, a Orbitur geriu, em 2010, enquanto sua cessionária, o Complexo de Piscinas em Salir do Porto, propriedade da Câmara Municipal de Caldas da Rainha.

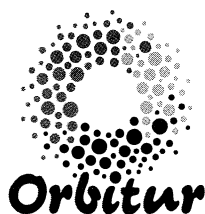
2.4. Em 9 de Novembro de 2010, a Orbitur celebrou o seu cinquentenário de existência. Na oportunidade, concretizou um projecto de mudança da sua imagem com novo logótipo e celebrou a sua história. Realça-se, aqui, que a sua maior honra foi ter conseguido que milhões de turistas nacionais e estrangeiros tivessem tido a oportunidade de gozar as suas férias na rede nacional de unidades geridas sob a marca "Orbitur", de que lhes ficaram, certamente, muitas lembranças e glórias. Nos 50 anos da sua existência, a Orbitur esteve permanentemente ao serviço do Turismo em Portugal, dignificando e prestigiando a sua marca e contribuindo com toda a convicção para engrandecer Portugal, enquanto destino turístico por excelência.

Por esta via e nesta oportunidade, agradece-se a todas as famílias portuguesas e estrangeiras que preferiram a Orbitur e, antecipadamente, a todas aquelas que a venham a preferir na decisão de opção por este sector de actividade turística para o gozo das suas férias.

2.5. O Volume de Negócios cresceu 10% em relação ao exercício anterior. Os Gastos com Pessoal cresceram 12% e os Fornecimentos e Serviços Externos cresceram 16%, face aos registados no período homólogo, o que implica a necessidade de um importante esforço de ajustamento destes custos à evolução dos Proveitos, o que não foi conseguido no exercício em análise sobretudo, pelas dificuldades com que nos defrontámos na conjuntura económica vivida.

3. INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Em 2010, o volume de investimentos atingiu €2.516.805, em activos fixos tangíveis concluídos, beneficiando o desenvolvimento de todas as unidades da sua rede nacional com destaque para os Parques da Costa de Caparica, Gala, Guincho, Valado, S. Pedro de Moel, Mira e Rio Alto, através de melhorias nas



[Handwritten signatures and initials]

infra-estruturas, equipamentos básicos, edifícios e unidades complementares de alojamento.

Realça-se a construção de novas piscinas nos Parques de Guincho e Valado que introduziram importantes melhorias na qualidade e diversificação da oferta naqueles empreendimentos, incluindo os serviços de restauração.

Por se tratar de um facto relevante com impacto nos resultados da Orbitur, dá-se conta da concretização do processo de alienação dos terrenos do Parque Orbitur de Quarteira, propriedade da subsidiária integral Orbitur - Imobiliária, SA, assim como do desenvolvimento em curso de um projecto para a sua substituição por uma nova unidade, a situar em 18 ha de terrenos, também localizados na freguesia de Quarteira.

4. RESULTADOS E SUA APLICAÇÃO

O Resultado Líquido do exercício foi de €28.883.725,13 (vinte e oito milhões oitocentos e oitenta e três mil, setecentos e vinte e cinco euros e treze cêntimos), valor que propomos tenha a seguinte aplicação:

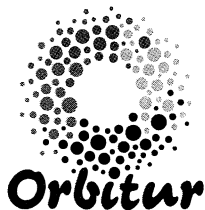
Resultados Transitados: €28.883.725,13

5. PERSPECTIVAS

Persistem riscos na implementação e cumprimento dos exigentes objectivos orçamentais assumidos pelo Estado português para 2011. Aponta-se para uma forte contracção da actividade económica, sabendo-se que, nem o processo de consolidação orçamental, nem o de desalavancagem da economia, ficarão concluídos em 2011.

O dinamismo da actividade económica mundial tem implicado um crescimento da procura externa dirigida às empresas portuguesas que não deixará de ajudar a economia nacional.

A instabilidade política e económica e as duras medidas com que Portugal se vai defrontar não deixarão de afectar os recursos disponíveis das famílias portuguesas. A economia portuguesa não deverá acompanhar nos próximos anos o ciclo de recuperação da actividade económica a nível europeu.



Mantém-se uma elevada incerteza quanto à evolução dos mercados e aos custos dos factores de produção, não apenas na área Euro mas, também, em relação a outros mercados turísticos importantes para Portugal.

Apesar de tudo, a Orbitur mantém-se confiante que a crescente preferência pelo Turismo da Natureza continuará a granjear turistas e contribuirá, de certa forma, para atenuar os efeitos negativos da eventual redução de fluxos turísticos, apostando-se, assim, na continuidade dos esforços promocionais, desenvolvimento e qualificação das unidades da rede.

6. NOTAS FINAIS

Encontram-se pendentes em Tribunal acções judiciais de impugnação de deliberações sociais tomadas nas Assembleias Gerais de 1993, 1994 e 1995, rectificação judicial de registos prediais e acções visando atacar os efeitos da escritura pública de aquisição de acções ao abrigo do direito potestativo previsto no artº 490º do Código das Sociedades Comerciais, bem como uma acção especial de inquérito judicial com vista à prestação de contas relativas aos exercícios de 1997 e 1998.

No fim do exercício a empresa mantinha a detenção de 48.779 acções próprias, adquiridas ao preço médio de 7,12 euros, não tendo havido variação ao longo do período.

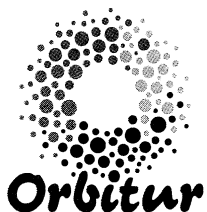
Aos nossos Clientes, Fornecedores, Entidades Bancárias, Fiscal Único e Colaboradores, manifestamos o nosso apreço pela colaboração havida ao longo do exercício.

Porto, 17 de Março de 2011

O Conselho de Administração

Engº Jaime da Costa Teixeira

Dr. Manuel Joaquim Ameixa Dias



Maria

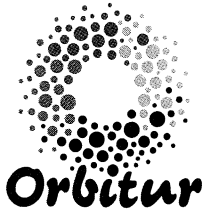
Dra. Maria Manuel dos Santos Peixoto Braga Bianchi de Aguiar

Beatriz Santos

Dra. Beatriz Alice Queirós Oliveira dos Santos

Pedro

Engº Pedro Miguel da Silva Teixeira



ANEXO A QUE SE REFERE O ARTº 447º
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Títulos detidos pelos membros dos órgãos sociais e respectivas transacções durante 2010

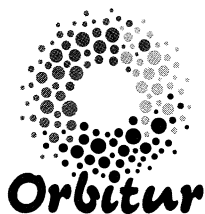
Conselho de Administração

Engº Jaime da Costa Teixeira – titular de sociedades que detêm pelo menos 338.675 acções da Orbitur – Intercâmbio de Turismo, S.A. (a qual é titular de 48.779 acções próprias, de um total de 488.000 acções).

Dá-se, todavia, nota da existência de um acórdão proferido pelo Tribunal da Relação de Lisboa, no âmbito de uma providência cautelar, relativo a 6.000 das restantes acções da Orbitur, e ainda de sentença judicial proferida pela 7ª Vara Cível de Lisboa, pendente de recurso com efeito suspensivo, sobre 6.325 das restantes acções da Orbitur, em que a posse das acções, no primeiro caso, e também a titularidade, no segundo, não são reconhecidas à Orbiworld, S.G.P.S., S.A., empresa que foi absorvida por fusão pela Holdingpar, S.G.P.S., S.A..

Os restantes membros do Conselho de Administração e os membros dos Órgãos de Fiscalização e Mesa de Assembleia Geral não são, directamente ou através de pessoa estreitamente relacionada, titulares de acções ou outros valores mobiliários emitidos pela sociedade ou suas dominadas.

A Administração



ANEXO A QUE SE REFERE O ARTº 448º
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

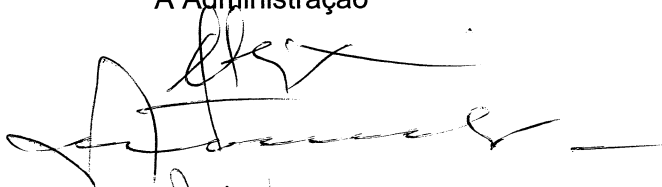
Nº de acções a 31.12.2010

Holdingspar, S.G.P.S., S.A. 351.000


Dá-se, todavia, nota da existência de um acórdão proferido pelo Tribunal da Relação de Lisboa, no âmbito de uma providência cautelar, relativo a 6.000 das restantes acções da Orbitur, e ainda de sentença judicial proferida pela 7ª Vara Cível de Lisboa, pendente de recurso com efeito suspensivo, sobre 6.325 das restantes acções da Orbitur, em que a posse das acções, no primeiro caso, e também a titularidade, no segundo, não são reconhecidas à Orbiworld, S.G.P.S., S.A., empresa que foi absorvida por fusão pela Holdingspar, S.G.P.S., S.A.

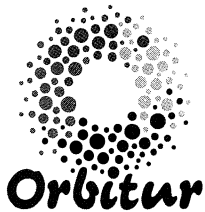
Arbiworld B.V. 88.221

A Administração



Beatriz Santos





DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO DE 2010 DE 2009

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	8	11.984.928,61	10.856.112,30
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	17.6	29.312.875,34	83.957,60
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15	-2.291,23	-4.075,89
Fornecimentos e serviços externos	17.3	-5.613.672,77	-4.835.085,76
Gastos com o pessoal	17.4	-5.380.155,85	-4.806.535,18
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	10.829,72
Outros rendimentos e ganhos	17.6	386.220,35	485.337,96
Outros gastos e perdas	17.5	-121.236,14	-77.383,82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		30.566.668,31	1.713.156,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	13	-1.579.472,69	-1.283.666,43
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		28.987.195,62	429.490,50
Juros e rendimentos similares obtidos	17.7	159.209,32	179.271,26
Juros e gastos similares suportados	6.3	-255.101,76	-382.730,46
Resultado antes de impostos		28.891.303,18	226.031,30
Imposto sobre o rendimento do período	7	-7.578,05	-24.829,66
Resultado líquido do período		28.883.725,13	201.201,64
Resultado por acção básico	9	59,19	0,41

A Técnica Oficial de Contas

Dr^a Ana Maria C. Rodrigues

O Conselho de Administração

Eng^o Jaime da Costa Teixeira

Dr. Manuel Joaquim Ameixa Dias

Dr^a Maria Manuel S. P. Braga Bianchi de Aguiar

Dr^a Beatriz Alice Queirós Oliveira dos Santos

Eng^o Pedro Miguel da Silva Teixeira

